

Miseráveis são menos de 20% da população pela 1a vez, diz FGV

(Rodrigo Gaier)

15h43 - O número de miseráveis no Brasil diminuiu em aproximadamente seis milhões de pessoas no ano passado, uma queda de 15,2 por cento em relação a 2005, de acordo com dados divulgados nesta quarta-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Esta foi a primeira vez que o número de miseráveis ficou abaixo de 20 por cento da população brasileira, desde que a FGV começou a realizar a medição, em 1992. Naquele ano, o percentual de miseráveis atingiu 35,16.

A desigualdade no país também caiu. A renda dos 10 por cento mais pobres subiu 57,4 por cento e a dos 10 por cento mais ricos aumentou quase 10 vezes menos, 6,8 por cento.

O estudo "Miséria, Desigualdade e Políticas de Renda" mostrou que em 2006 a quantidade de miseráveis atingiu 36,1 milhões de pessoas, o equivalente a 19,3 por cento da população brasileira, contra 42 milhões no ano anterior (22,7 por cento).

"Acho que essa queda em 2006 vai se repetir em 2007, uma vez que o crescimento da economia é bom, há uma perspectiva boa para o aumento do emprego e há também uma continuidade dos programas sociais do governo", disse o economista responsável pela pesquisa, Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da FGV.

Pelos critérios do levantamento da FGV, considera-se miserável uma pessoa que tem renda per capita domiciliar inferior a 125 reais por mês.

O levantamento revela que o Estado de Alagoas tem o maior percentual de miseráveis no Brasil (44,4 por cento), enquanto Santa Catarina tem o mais baixo (4,6 por cento). São Paulo apresenta o terceiro menor e o Rio de Janeiro, o sexto.

A miséria de 2005 para 2006 manteve a trajetória de queda nas áreas rurais, e caiu ao nível mais baixo da série nas grandes regiões metropolitanas. Segundo a FGV, 14 por cento da população nas grandes cidades é de miseráveis, contra 16,2 por cento em 2005.

"Como somos um país metropolitano, essa redução da miséria nas grandes cidades é muito relevante. As políticas dos anos 1990 foram pautadas para a pobreza no meio rural. Nos últimos anos, com o crescimento do emprego, a miséria metropolitana diminuiu", disse Neri.

A pesquisa da FGV foi feita a partir da compilação de dados da Pnad de 2006 do IBGE.

De acordo com números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, foram abertos entre 2003 e 2006 8,7 milhões de postos de trabalho. Neri acredita que neste ano o número passará de 10 milhões.

A pesquisa da FGV mostrou também que, desde 1982, em anos eleitorais, a miséria cai 7,6 por cento, mas no ano seguinte aumenta 3,7 por cento.

"Acho que 2007 vai quebrar esse paradigma, porque o cenário econômico é positivo e as políticas tiveram continuidade, mas fica claro que no Brasil usa-se políticas sociais em sintonia com o calendário eleitoral", observou o economista.

Segundo a pesquisa, a miséria no primeiro mandato do governo Lula caiu 27,7 por cento, em comparação a uma queda de 23 por cento no primeiro mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Pelos cálculos de Neri, seria possível erradicar a miséria no Brasil se cada brasileiro doasse ao governo mensalmente, de forma vitalícia, cerca de 12 reais.